

OBSERVAÇÃO COMO TÉCNICA DE PESQUISA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Leilah Santiago Bufrem, Juliana Lazzarotto Freitas, Sônia Maria Breda

Resumo: Análise da observação como técnica de pesquisa na produção científica no domínio da Ciência da informação (CI). Objetiva verificar como a metodologia de observação se consolida empiricamente nos estudos da área, suas denominações tipológicas, de que forma se conjuga às outras ferramentas metodológicas de investigação para a melhor adequação aos objetos de pesquisa e quais características tornam a observação nesse domínio um modo de apreensão da realidade apropriado ao enfoque qualitativo. Adota como modalidade de pesquisa a análise de conteúdo em corpus da Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), no período de 2000 a 2010, recuperado pelo termo descritor Observação. Com esta finalidade, categoriza o conteúdo de acordo com o *contexto* de aplicação da observação. Identifica as categorias contextuais: *contexto* documental, *contexto* organizacional, *contexto* educacional, *contexto* de sistemas de informação o qual abarca o ambiente de biblioteca e *contexto* cultural. Constata que metodologias de pesquisa qualitativas são constantemente utilizadas no domínio da CI com vistas à apreensão de realidades organizacionais. Conclui que a observação empírica no *contexto* organizacional ocorre especialmente em relação aos processos de Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento. O corpus analisado também revela uso expressivo da observação no *contexto* documental, representado por um terço dos artigos do corpus, e em segundo *contexto* com maior número de artigos encontra-se o educacional, com estudos empíricos diversos. Despontam na análise do corpus as limitações relativas a uma categorização da observação decorrentes, principalmente das diferentes denominações e apropriações teóricas e de aplicação das modalidades da técnica, ou da ausência dessa identificação ou da percepção da observação como um elemento integrante ou pressuposto indissociável na aplicação de outras técnicas.

Palavras-chave: Observação. Técnica de Pesquisa. Técnica de Observação. Ciência da Informação. Produção científica.

1 INTRODUÇÃO

Caracterizada pela constante busca do conhecimento, a vida acadêmica exige o contínuo repensar das práticas de pesquisa, provocando questionamentos sobre posições e condutas marcadas pela dialética entre objetividade e subjetividade, quantidade e qualidade, homogeneidade e



heterogeneidade. Essas questões apontam para a necessidade de um olhar mais rigoroso e crítico quando se aplica uma modalidade de observação científica a uma realidade concreta. Embora o método e a lógica sejam, desde a Grécia Antiga, fundamentos que permitem a construção do conhecimento e o consequente desenvolvimento das ciências, a formalização desse processo passa por transformações históricas determinantes de novas posturas e condutas científicas. É importante ponderar, portanto, que a observação científica tem um caráter particular que a distingue da atitude curiosa do homem ao contemplar o mundo.

Considerando-se que a observação é a utilização dos sentidos a fim de se obter determinada informação sobre algum aspecto da realidade, nela se presumem o rigor do método e a importância de regras e critérios que o estabeleçam. Por meio dessa técnica, buscam-se evidências concretas capazes de reproduzir os fenômenos em estudo em seus fundamentos, obtendo-se o máximo de informação e aprendizado sobre o objeto em análise, o que, com a convergência de outras técnicas e ferramentas, possibilita uma apreensão mais dinâmica e fiel da realidade observada.

De acordo com Chalmers (2000, p. 46), a ciência inicia com a observação, forma de apreensão da realidade que permite a consolidação objetiva e mais próxima do real de um determinado contexto. Entretanto, a objetividade propiciada pela observação sem intermediação, em que o pesquisador estabelece uma relação de proximidade com o objeto estudado, não apresenta critérios absolutos de cientificidade ou parâmetros de avaliação nas ciências humanas e sociais. A percepção de um fenômeno por meio de instrumentos e técnicas adequadas que propiciem um conhecimento acurado sobre tal fenômeno, e seu registro pautado em critérios, mesmo que não absolutos, com objetivos definidos, caracteriza pesquisas com propósitos científicos em todas as áreas do conhecimento. É por meio do próprio processo de investigação, permeado pela trajetória metodológica moldada a uma melhor apreensão de seu objeto, que o pesquisador legitima a construção do conhecimento que produz.

A Ciência da Informação (CI), em fase de consolidação como área científica, tem-se utilizado da observação como meio de obtenção de informações, sob diversos enfoques, desenvolvendo trajetórias específicas de construção do conhecimento. A adequação da técnica de observação à realidade da CI e consequentemente ao objeto informação, produto de relações interativas e de comunicação estabelecidas entre sujeitos e contextos e entre sujeitos e sujeitos, não deve escapar ao rigor metodológico demandado à construção de conceitos, arcabouços e teorias científicas, que propiciem a consolidação e desenvolvimento da CI como domínio científico e a resolução de aspectos relativos à informação nas organizações públicas e/ou privadas.

A observação científica e suas possibilidades, como técnica de pesquisa na área de CI merecem atenção, portanto, como objeto de estudo. É com essa motivação que se pretende identificar e descrever os tipos de observação utilizados nas pesquisas da área em um período de dez anos, por meio da literatura periódica científica. Com a análise do *corpus*, busca-se verificar como a metodologia de observação se consolida empiricamente nos estudos da área. Questionam-se quais suas denominações

tipológicas, de que forma se conjugam às outras ferramentas metodológicas de investigação para a melhor adequação aos objetos de pesquisa e quais características tornam a observação nesse domínio um modo de apreensão da realidade apropriado ao enfoque qualitativo.

2 METODOLOGIA

Visando-se reconhecer as mais recentes aproximações metodológicas a objetos de pesquisas em CI, adota-se como modalidade de pesquisa a análise de conteúdo de um *corpus* de artigos científicos retirados da Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). Para a categorização do estudo, busca-se explorar o estado da arte na literatura periódica internacional, de modo a aprimorar o esclarecimento sobre a aplicação de tipos de observação na área. Assim, realiza-se uma busca nos repositórios internacionais de artigos da área de Ciências Sociais por meio da Base *Web of Science*. A revocação relativa à subárea de CI foi pouco expressiva, representada por seis artigos. O termo de busca utilizado foi *Observation* combinado com o termo *Methodology*, visto que, com a palavra-chave *Observation* combinada com *Technique*, não se obteve resultado.

Destaca-se que a busca nesse repositório somente pelo termo *Observation* não apresentou êxito, e quando aberta a todas as bases de dados abrangidas pela *Web of Science*, os resultados voltaram-se a artigos da área de ciências exatas e da saúde, que apresentam o termo *Observation* nos campos de busca quando se referem às metodologias de pesquisas de observação experimental, especialmente em estudos de laboratório.

Da literatura nacional encontrada na Brapci, foram recuperados 73 artigos entre os anos de 2000 e 2010, com o termo observação, nos campos título, palavras-chave e resumo. Entretanto, após leitura dos respectivos resumos, evitou-se a duplicidade de artigos, quando o mesmo texto foi publicado em duas revistas distintas no mesmo período, assim como foram retirados alguns estudos que não utilizam a observação em seu encaminhamento metodológico, mas usam o termo observação em algum momento no resumo. Do *corpus* inicial, restaram apenas 61 artigos que efetivamente utilizaram da técnica de observação. Somente um deles tratou teoricamente sobre a observação etnográfica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na literatura internacional sobre a observação como técnica de pesquisa há estudos com distintas finalidades, como identificação e análise de comportamentos de grupos para subsidiar a melhoria dos serviços de informação específicos, observação de mecanismos de busca em redes sociais, ou também o seu uso sob um enfoque antropológico.

O estudo de Sturges (2010) foi o primeiro, segundo o próprio autor, a tratar do tema comédia no *contexto* da CI, considerando a prática de comediantes para aprofundar a compreensão das

questões de prestação de serviços de informação, mais especificamente, das expressões das práticas de comediantes como ofensivas ou não ao público. Lança mão do uso de um conjunto de técnicas para analisar a cobertura jornalística sobre o tema, no Reino Unido em 2008, aplicando a observação para estudar a performance de comediantes e utiliza de entrevistas informais com os sujeitos comediantes com o intuito de investigar a prática desses atores em relação à liberdade de expressão e como o seu uso é entendido pelo público, a fim de contribuir com a melhoria de serviços de informação.

Diferentemente de Sturges, Scale (2008) traz um estudo sobre redes sociais que analisa o *Facebook* como uma ferramenta social de busca online e suas implicações às bibliotecas do século XXI. Avalia seu desempenho para explorar o conceito de pesquisa social e compreender a relação entre *sites* de relacionamento social e as redes, as quais permitem a utilização do mecanismo de busca do *Facebook*. Para tanto, realiza uma observação participante, descreve suas experiências pessoais e experimentos na rede. Como etapa final, identifica duas sentenças de busca que, ao final dos resultados da revocação, são comparadas e avaliadas.

Seadle e Greifeneder (2007) usam a técnica de observação e análise baseada em tradições da pesquisa antropológica para dimensionar um *curriculum* comum às *iSchools*. O estudo, além de fazer uso da observação como método, aborda a interdisciplinaridade da CI que promoveu a consolidação das *iSchools*¹ como bibliotecas escolares com ideais diferenciados. Vale dizer que o ideal de *iSchools* busca relacionar a informação, as pessoas e a tecnologia. Segundo a *iSchool Organization* (2005), a especialização em qualquer forma de informação é necessária ao progresso da ciência, dos negócios, da educação e da cultura. Logo, visa contribuir com a compreensão dos possíveis usos e usuários de informação bem como das tecnologias da informação e suas aplicações. Considera ainda que a Biblioteconomia e a Ciência da Computação, historicamente, foram as primeiras ciências a alimentar o campo da *iSchool*, mas os estudos da informação são também alimentados por outras áreas como a Educação, a Psicologia, a Antropologia, a Administração, a Comunicação e de fato o conjunto das ciências sociais. (*iSCHOOLS*, 2011). Para propor um *curriculum* unificado às *iSchools*, os autores partem de três princípios: 1) todo serviço de informação, hoje, gira em torno da interação entre homem-computador; 2) deve-se ensinar estudantes a pensarem como antropólogos e olharem os problemas e questões por múltiplas perspectivas, múltiplas culturas e contextos, e por último, 3) os estudantes precisam lembrar que a linguagem habilita ou limita nossa capacidade de comunicação com os sistemas de informação e que, sem uma forte consciência das questões linguísticas, é impossível fornecer informações.

Ainda utilizando a observação, uma pesquisa de diagnóstico de ambiente organizacional é realizada por Mabawonku (2006), sobre a busca de informação por mulheres no serviço público na Nigéria. Combinando o questionário e a observação, coleta dados de 158 mulheres nos quadros superiores do Governo Federal, três ministérios selecionados e paraestatais, com o objetivo de

1 O Projeto *iSchools* é um consórcio de 31 instituições em oito países com programas que enfocam as relações entre informação, tecnologia e pessoas. As *iSchools* são interdisciplinares, incluindo escolas da CI, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Educação, Comunicação e Administração (*iSCHOOLS*, 2005, tradução nossa).



identificar as necessidades informacionais relacionadas ao trabalho dessas mulheres e avaliar o ambiente de informação existente no escritório.

Em outro artigo intitulado “Uma ontologia na análise de imagens”, relacionado às tecnologias da informação, Bittner e Winter (1999) tratam da reconstrução de imagens de sensoriamento remoto em visão computacional, fotogrametria e CI espacial. Os autores destacam que é essencial compreender as bases ontológicas e fundamentos epistemológicos da imagem, a fim de uma melhor apreensão de conhecimentos propiciados por tal processo de sensoriamento e reconstrução de imagens.

Essas são ilustrações com exemplos da produção científica internacional sobre métodos de observação relacionados à área de CI que, embora quantitativamente inexpressivos, destacam a diversidade de objetos, contextos e enfoques relativos ao domínio científico em questão. Entretanto, nas áreas exatas e da saúde é comum a presença de artigos que se utilizam de observações experimentais, de laboratório, como meio para a consolidação das pesquisas, ou mesmo de estudos de observação em campo, o que não ocorre nas ciências humanas e sociais.

4 OBSERVAÇÃO COMO MÉTODO CIENTÍFICO APLICADO À CI

Com a finalidade de analisar estudos que fazem uso da técnica de observação no campo da CI, categorizou-se o conteúdo de acordo com o *contexto* de aplicação da observação. Com esse critério, os grupos contextuais encontrados foram: *contexto* documental, *contexto* organizacional, *contexto* educacional, *contexto* de sistemas de informação o qual abarca o ambiente de biblioteca e por último, *contexto* cultural. A disposição dos trabalhos de cada categoria seguiu a ordem cronológica com intuito de destacar os interesses temáticos ao longo do tempo.

4.1 Contexto Documental

O ambiente documental considerado neste *contexto* engloba a observação em *sites*, redes, filmes, programas de TV, imagens e conceitos, entre outros sítios documentais.

Realizando observação de *sites* de bibliotecas, BAPTISTA *et al* (2000) investigam o mercado de trabalho dos bibliotecários, aplicando também a entrevista a estes profissionais. Inserido num *contexto* documental fotográfico, MONTEIRO (2000) utiliza a observação conjugada ao registro fotográfico com o intuito de fornecer subsídios para o alcance de novos patamares do conhecimento em fotografia.

Por sua vez, FERNANDES, PINTO e AZEVEDO NETTO (2005) analisam a representação indexal na internet do sintagma nominal “História da Paraíba” nos *sites* Google e AltaVista, por meio da observação que os autores denominam de intensiva individual, juntamente com a aplicação de entrevistas não estruturadas e da análise de conteúdo. Os resultados mostram que a representação indexal na *web* necessita de reajustes no que diz respeito à função de representação dos documentos eletrônicos para atingir as expectativas deste novo canal de informação.

Este estudo aproxima-se da proposta de BENÍCIO e SILVA (2005) que observam o ambiente eletrônico composto pelos *sites ebookcult, hotbook e parnanet*, usando a observação não participante aliada à técnica de entrevista. No mesmo ano, outra observação realizada foi em *site* sobre a cultura gaúcha, em que BRIGNOL (2005) levanta questões sobre a construção das identidades culturais nas mídias, especialmente na Internet. Já SILVA e BEUTTENMÜLLER (2005) realizam observação de *sites* das bibliotecas e aplicam questionários a fim de diagnosticar o serviço de referência online das bibliotecas do nordeste.

FERREIRA (2006), também inserido na categoria documental, desenvolve o estudo intitulado “A Relação entre o brincar, a consciência e o desenvolvimento, sob uma ótica Vygotskyana, aplicando a análise de conteúdo aliada à observação participante e à entrevista.

FUJITA e RUBI (2006) voltam-se a um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos, observando as estratégias de leitura do indexador. Os resultados derivados da observação e da fundamentação teórica da leitura, propiciaram subsídios à elaboração de um Modelo de Leitura Documentária para textos científicos, combinando estratégias de exploração de estruturas textuais e de abordagem sistemática para identificação de conceitos.

CUNHA (2006), com o objetivo de relacionar os diferentes momentos históricos que marcam os séculos XX e XXI e o desenvolvimento das tecnologias midiáticas, realiza observação das respostas dadas pelas mídias à história para apontar uma tendência de futuro próximo relativa a formatos. Em relação à modalidade redes sociais, MACHADO (2007) observa uma comunidade virtual e sua inserção no processo educacional como forma de ampliação do campo das relações para perceber como é compreendido esse processo de aprendizagem pela própria comunidade.

Na modalidade de observação em meio digital, PASCHOAL NETO e CARVALHO (2008) praticam a análise documental e a observação direta para estudar os recursos da TV Digital na perspectiva da quebra do paradigma da unidirecionalidade imposta pelo modelo analógico de transmissão de sinais. Os autores investigam como a interatividade impacta os fluxos informacionais da produção, disseminação e recuperação da informação nessa nova mídia.

Considerando a narrativa visual como documento, MORIGI, ROCHA e SEMENSATTO (2008), a fim de desvendar de que forma esta auxilia na construção dos sentidos das festas comunitárias, aplicam entrevista, registro de imagens e observação participante em pesquisa de campo no município de Estrela, Rio Grande do Sul no período de 2004 a 2007.

GUSHIKEN (2009) em prática de observação no *contexto* do documento observa três fenômenos socioeconômicos e culturais ligados diretamente à formação do campo comunicacional na contemporaneidade, a saber: a passagem da comunicação de massa à comunicação segmentada; a passagem dos estudos dos efeitos à emergência e usos das novas tecnologias digitais da comunicação em rede e acentrada e a modulação da comunicação de massa pelas práticas midiáticas contemporâneas.



COSTA, PINHEIRO e COSTA (2009), realizam uma pesquisa ação com a observação participante para averiguar se a ferramenta *Webquest*, que utiliza basicamente recursos da Internet, promove benefício ao desenvolvimento do gosto de estudantes da 5ª série pela leitura.

Na observação de redes sociais entra o estudo de ARAÚJO (2010), no qual aplica a observação não participante relativa ao Orkut, fazendo uso da técnica de entrevista padronizada como instrumento aliado à observação na coleta de dados. Já AGANETTE, ALVARENGA e SOUZA (2010) analisam o conceito de taxonomia por meio da observação da diversidade de conteúdo das definições do termo em variadas fontes. DIAS (2010), assim como MONTEIRO (2000), desenvolve estudo no âmbito documental fotográfico, por meio da observação e investigação de imagens fotográficas feitas por crianças, a autora busca compreender a cidade de Petrópolis no Rio de Janeiro, com o olhar infantil.

PEDRO (2010) na análise de *sites*, da mesma forma que BAPTISTA *et al* (2000), FERNANDES, PINTO E AZEVEDO NETTO (2005), BENÍCIO e SILVA (2005) e BRIGNOL (2005) e SILVA e BEUTTENMÜLLER (2005), realiza uma pesquisa documental e observação direta de sítios *web*, entretanto a observação destina-se ao tema recente, o uso de ferramentas da *web 2.0* empregadas pelos museus portugueses no desenvolvimento de suas atividades. Diferentemente, ALMEIDA (2010) propõe um percurso de investigação sobre o enunciado oral, o silêncio e as imagens no cinema contemporâneo, tendo como motivação a observação de filmes.

Por último, NEVES (2010) observa sítios institucionais de notícia e a literatura do campo para explorar o tema políticas de informação e inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação na inclusão digital.

Nota-se que a análise de páginas *web*, no período coberto pela análise é enfatizada. Percebe-se que a ordem cronológica de disposição dos textos refletiu o tipo de ênfase dada à observação no *contexto* documental, a categoria mais expressiva, com 20 artigos ou 1/3 do *corpus* analisado. Inicialmente os estudos eram direcionados a *sites* de bibliotecas e logo outras modalidades de sítios da internet foram observadas como *sites* de cultura, redes sociais, além de uma análise de *sites* relativa à *web 2.0*.

4.2 Contexto Organizacional

Na categoria relativa à aplicação da observação em realidades organizacionais, autores realizam observações em relação aos processos de Gestão da Informação (GI) e Gestão do Conhecimento (GC), como por exemplo, o estudo de ALVARENGA NETO, BARBOSA e CENDÓN (2006), que além da observação direta, faz uso da entrevista semi-estruturada e da pesquisa documental. Do mesmo modo, PEREIRA e BORGES (2006) elaboram uma análise exploratória do setor de pequenas e médias empresas de consultoria de Belo Horizonte por meio da observação nestas organizações em relação à inteligência empresarial baseada na biologia do conhecer.

PEREIRA e BARBOSA (2008), dois anos após, realizam um estudo de caso similar ao citado anteriormente, intitulado “Modelos de tomada de decisão em empresas de pequeno porte” em relação a uma escola de atendimento especializado de Belo Horizonte. Os autores usam a observação informal não-estruturada para a coleta e análise dos dados.

No mesmo ano, porém, em análise de uma realidade virtual, DUARTE *et al* (2008), direcionam-se à análise de uma comunidade de prática, observando os resultados do aprendizado de uma organização por meio desta ferramenta. A busca por resultados práticos deste aprendizado, que refletido em transformações observáveis na organização, justifica a adequação deste artigo à categoria organizacional e não à documental.

Apoiado em observação presencial e em trabalhos acadêmicos, CRESPO e VALLS (2009), relacionam aspectos gerenciais e funcionais para a gestão bem sucedida de uma unidade de informação, a fim de promover conhecimento em uma empresa de engenharia consultiva.

MACEDO, BARROS e CÂNDIDO (2010) nesse mesmo âmbito realizam um estudo exploratório em uma empresa agroindustrial intitulado “Avaliação do processo de aprendizado e de compartilhamento do conhecimento”. As técnicas utilizadas com esse intuito foram entrevista com roteiro semi-estruturado, em que sua interpretação foi baseada em análise de conteúdo e para complementar utilizou-se a observação não participante a fim de captar informações não reveladas durante a aplicação das entrevistas.

Embora com apenas seis artigos constituintes desse contexto, percebe-se que a ênfase é relativa aos processos de GI e de GC nas organizações.

4.3 Contexto Educacional

O *contexto* educacional é o segundo mais expressivo do *corpus* analisado considerando-se os dezesseis de artigos que constituíram essa categoria. O ambiente das instituições educacionais é representado pelo texto de GIANNASI *et al* (2001) que analisam a realização de seminários no curso de biblioteconomia da UEL enquanto prática de ensino/aprendizagem ou de avaliação discente, seguindo a metodologia da problematização, a qual consiste das etapas: observação da realidade; identificação dos pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade.

PRADA (2001), em relação ao tema formação continuada de professores em serviço do Brasil, Chile, Colômbia e Espanha, realiza visitas de observação aos países mencionados, coletando documentos de nível nacional, relacionados com a educação e especificamente com a formação continuada de professores.

Sobre os estilos de aprendizagem e o jogo na pré-escola, SILVA, em 2001, utiliza dois roteiros de observação: o primeiro para análise das atividades e o segundo para a observação das crianças. As observações foram realizadas durante seis dias, sendo quatro para a observação das atividades e dois para a observação dos estilos das crianças.



Já PERÓN, no mesmo ano de 2001, em “Análise de algumas condições institucionais para a organização do trabalho pedagógico”, aplica a observação nas reuniões pedagógicas, além de aliar a técnica de entrevista direcionada a um grupo de profissionais da escola a fim de obter resultados mais consistentes.

Inovando nas temáticas, Calderon *et al* (2004) propõem-se a estudar diferentes aspectos que envolvem a gestão documental/informacional em instituições e organizações no âmbito público. A trajetória metodológica da pesquisa recorre à entrevista estruturada e à observação direta como técnicas para a coleta de dados visando à elaboração de um diagnóstico de arquivo. Segundo os autores, o desenvolvimento desse estudo traz experiências importantes para a equipe, que busca o suporte da literatura especializada e faz reflexões a respeito da aplicabilidade dos conhecimentos obtidos em uma realidade concreta. Portanto, aliam-se técnicas em busca de um retrato o mais próximo possível da realidade, em que são combinadas observações diretas com observações indiretas.

Outro estudo no mesmo ano que busca adequar técnicas distintas para o alcance de resultados expressivos é o de PINTO (2004), que investiga sobre os atores sindicais da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, fazendo uso de técnicas distintas como a pesquisa bibliográfica, a análise documental, a pesquisa de campo, a técnica de observação e a entrevista semi-estruturada.

GRANDE (2006), no ambiente escolar, analisa duas classes nas quais identifica dois grupos sócio-culturais por meio da observação. Nesse mesmo *contexto* escolar, ESTABEL, MORO e SANTAROSA (2006) observam Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEE) na atividade de produção de páginas para a Internet a fim de identificar suas barreiras e dificuldades.

LUCAS, CALDIN e SILVA (2006) em estudo de caso, identificam quais as contribuições da aplicação da biblioterapia nas crianças em idade pré-escolar, utilizando a observação participante. Também inseridos na categoria educacional, o artigo de LUCAS e RAUSCH (2008) aliam as técnicas de observação, entrevista e questionário para analisar as vertentes teórico-metodológicas norteadoras dos trabalhos de conclusão de curso de Pedagogia da FURB no período de 2001 a 2006.

No ano seguinte, o retrato das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de Ribeirão Preto-SP é objeto de pesquisa de NASCIMENTO e CASTRO FILHO (2007). Os autores realizam verificações *in loco*, observação direta à totalidade das escolas que constituíram o público-alvo da pesquisa e aplicação de questionários aos responsáveis por estes espaços de leitura e promoção de aprendizado.

ARAÚJO, MARQUES, OLIVEIRA e SILVA (2007), sobre o caso do Instituto de Educação e Reabilitação dos cegos no Rio Grande do Norte, realizam pesquisa de campo por meio da observação baseada em evidências, integrando-a à pesquisa documental e à técnica de entrevista com a finalidade de promover uma reflexão sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais na sociedade globalizada, em meio à necessidade do uso de tecnologias da informação.

Considerando as questões de cunho social na categoria educacional VILANI (2007) trata da exploração do trabalho infantil por meio da observação de casos práticos enfrentados no combate à exploração do trabalho da criança e do adolescente.

ARAÚJO, CAVALCANTI e FIGUEIREDO (2009), sobre as práticas dos alunos de uma escola de música, usam a observação para levantar aspectos relativos à confiança do discente nas próprias capacidades e suas crenças em produzir resultados, às ações intencionais que possam produzir mudanças e aos fatores que podem promovê-las. Os autores buscaram, ao final do texto, enfatizar a observação desses aspectos por parte dos educadores como meio de promover um processo de aprendizagem musical mais significativo e orientado.

Na modalidade de Instituições de Ensino Superior (IES), BUFREM (2009) realiza observação sobre as práticas e saberes nas IES brasileiras, conjugando a observação em campo com o que a literatura especializada oferece sobre a temática.

Em artigo recente, FREIRE, SILVA e ALMEIDA (2010) retomam a prática de análise de curricular, realizando-a no curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba a partir da aplicação das técnicas: observação indireta, pesquisa documental e bibliográfica.

Constata-se a diversidade temática dos estudos voltados ao *contexto* educacional, assim como das composições possíveis entre as práticas de observação verificadas e outras técnicas e instrumentos utilizados, tais como questionários, entrevistas e pesquisas documentais.

4.4 Contexto de Sistemas de Informação

O ambiente biblioteca, independentemente de estar atrelado ao *contexto* educacional relativo ao ensino-aprendizagem, é considerado nesta pesquisa o que melhor se adéqua à categoria de sistemas de informação. Tal escolha justifica-se devido a que a organização da informação e de acervos é representativa de sistemas de informação. Essa categoria está em terceira posição em números de artigos (onze artigos) que realizam observações em contextos de sistemas de informação. Essa posição intermediária foi conferida à categoria especialmente em decorrência do número de observações realizadas em bibliotecas do que propriamente em outros sistemas de informação.

Como primeiro artigo submetido a essa categoria, o estudo de COSTA (2003) usa a observação sistemática de usuários e do sistema a respeito do tema “Metodologia de Sistemas Flexíveis aplicada a estudos em CI: uma experiência pedagógica”.

Em decorrência da opção por exposição cronológica dos artigos analisados, volta-se ao ambiente de biblioteca em que SILVA e SILVA (2005) utilizam questionário, observação participante, gravação e anotações em diário de campo em relação à contribuição da biblioteca itinerante ao desenvolvimento de práticas de leitura, ao uso de fontes informacionais e à contribuição do profissional da informação para a construção de uma sociedade aprendente.

BUENO E BLATTMANN (2005) realizam pesquisa na área médica para observar as transformações no *contexto* cotidiano da vertente especializada em radiologia e diagnóstico por imagem, a partir de um estudo sobre a gestão de informação online de fontes especializadas na área.

Considerando os sistemas de recuperação da informação em relação às linguagens documentárias, BOCCATO e FUJITA (2006) observam usuários de um sistema, utilizando em conjunto com a observação, a técnica do protocolo verbal, já que os pesquisadores da área de Fonoaudiologia demandam um sistema de informação que utilize uma linguagem documentária representativa dos valores e da cultura desta área especializada.

Já UCHOA e SILVA (2006), no mesmo período, voltam-se ao tema mercado de trabalho do bibliotecário utilizando a observação não-participante e o questionário como técnica de coleta de dados. SANTOS e TOLFO (2006), sobre a mesma temática, porém dando ênfase às competências demandadas aos bibliotecários frente às novas tecnologias de informação em bibliotecas universitárias, usam a observação e a entrevista como técnica de coleta de dados primários, e logo, a análise de documentos para coleta de dados secundários. RODRIGUES e DUARTE (2006), também no ambiente de bibliotecas universitárias utilizam a observação não participante registrada em diário de campo, cujas anotações foram validadas pelos informantes como instrumento de coleta de dados.

Outro estudo relativo ao meio biblioteca é o de CUNHA JÚNIOR e CORREIA (2007) que realiza a análise de documentos, a aplicação de questionário juntamente com a observação local pelo pesquisador, a fim de analisar o funcionamento das bibliotecas e sua contribuição para o desenvolvimento social, cultural e educacional do estado de Pernambuco.

Por meio do estudo de OKADA e ORTEGA resgata-se, no ano de 2009, a observação relativa à entrada de dados realizada em formato *Marc 21* de catalogação. Os autores conjugam a observação com a revisão bibliográfica em estudo de análise da recuperação da informação em catálogo on-line de biblioteca universitária.

No período atual, ainda relativo à essa modalidade, GALVÃO NETO e SILVA (2010) tratam do serviço de referência virtual nas bibliotecas universitárias de Natal por meio da aplicação de questionário e também da técnica de observação; e SANTOS, SENNA e MIRANDA (2010) no *contexto* de bibliotecas comunitárias tratam deste espaço para o desenvolvimento de práticas de mudança social.

4.5 Contexto Cultural

Outro *contexto* de aplicação da observação mapeado no *corpus* é ilustrado por grupos de movimentos sociais, em que, no caso de ERGER (2000) observa as noções de alteridade e pluralidade no *contexto* do MST.

Já MARTUCCI (2001) discute teoricamente a pesquisa etnográfica e seus recursos de coleta de dados como a observação participante, a entrevista e as narrativas escritas. Esse estudo, diferentemente dos anteriores realiza uma pesquisa teórica aferente ao tema “estudo de caso etnográfico”.



Fugindo ao padrão de artigos encontrados nesta literatura especializada, RODRIGUES (2004) utiliza a observação num *contexto* cultural não usual à área de CI, o ambiente de uma academia de ginástica, em que investiga sobre o uso da informação relativa à autogestão corporal. O autor utiliza a observação participante, a entrevista semi-estruturada, envolvendo 14 praticantes de musculação de uma academia de ginástica, localizada em Teresina (PI).

MORIGI, SEMENSATTO e BINOTTO (2006) em artigo denominado "Ciclo e fluxo informacional nas festas comunitárias" aplicam a observação participante e a entrevista nas comunidades rurais de colonização alemã no município de Estrela - Rio Grande do Sul, a fim de identificar quais os elementos responsáveis pela cadeia que alimenta o fluxo de informações do ritual e quais os canais de comunicação utilizados para divulgação do evento. Para compreender algumas funções socioculturais de sebos na cidade de Florianópolis, CAVAGLIERI e STEINDEL (2009) usam diferentes instrumentos de coleta de dados- observação, questionário e entrevista semi-estruturada aliadas nesse ambiente.

Ainda no *contexto* cultural de aplicação da observação, BONFIM e CONCEIÇÃO (2010) analisam a cultura juvenil, partindo da observação nos espaços onde se encontram os sujeitos desta pesquisa e também por meio da aplicação de questionários. Os autores objetivam compreender as mediações formativas na construção das identidades dos jovens envolvidos em práticas de sociabilidades como o grupo de HipHop Vida na Periferia, o Movimento pela Paz na Periferia, entre outros.

Com outro foco, SIQUEIRA e ALVES (2010) tratam da dança e teatro como alternativas de comunicação e cidadania. No mesmo ano, TEZZA e BONIA (2010) realizam uma observação etnográfica, com observação participante e entrevista em profundidade sobre a interação e aprendizagem do idoso com a internet.

Esta categoria, mesmo que representada somente por oito artigos, retrata a variedade de ambientes alvos da prática de observação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Metodologias de pesquisa qualitativas são constantemente utilizadas no domínio da CI com vistas à apreensão de realidades organizacionais. Nota-se que a observação empírica foi expressiva tanto no *contexto* organizacional relativo aos processos de GI e GC como na categoria educacional, em que se relatam pesquisas de campo em escolas, experiências de uso de ferramentas tecnológicas, entre outros estudos empíricos. Entretanto, pode-se constatar que o *contexto* educacional utiliza mais a técnica de observação com suas tipologias específicas do que o organizacional, fato confirmado pela quantidade de artigos representantes de cada categoria.

Em relação ao *contexto* organizacional, essa questão é corroborada com a menção do estudo de Alvarenga Neto e outros (2006) que comprova tal panorama na tentativa de apreender o cenário das

organizações brasileiras quanto ao tema GC, partindo da observação de fontes múltiplas de evidências em diferentes organizações por meio de observação direta com análise de dados em campo, assim como da observação intermediada por documentos e de entrevistas semi-estruturadas. Os processos de GI podem constituir-se em tarefas de mapeamento, coleta, produção, organização, tratamento, análise, disseminação e uso da informação em realidades virtuais ou físicas, trazendo diferentes possibilidades que podem ser enfocadas pela observação. Já, a observação relativa à auditoria não foi identificada no *corpus* de análise relativo ao ambiente das organizações.

Contudo, no *contexto* educacional, foram identificados estudos avaliativos referentes a cursos e grades curriculares, a instrumentos tecnológicos auxiliares na prática de ensino e leitura.

Esse constante aperfeiçoamento de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação foi observado no *contexto* educacional e, principalmente, na análise dos artigos que aplicam a observação no *contexto* documental, o qual é marcado por estudos de observação diversos como: observação de redes sociais, de catálogos online, de páginas *web* que proliferam sobre os mais variados temas e também da observação e análise de conceitos a fim de estabelecer padrões de linguagem em área específicas do conhecimento.

A categoria documental foi a que mais se adequou aos artigos analisados, constituída por um terço desse *corpus*, englobando uma diversidade de documentos que foram passíveis de observação. Inclusive, há artigos na categoria documental que buscam resgatar historicamente o desenvolvimento de ferramentas de aprendizagem ou outros objetos de informação aprimorados no decorrer do progresso tecnológico de uma sociedade indiscutivelmente afetada pelo fenômeno informação, que utilizam a observação não participativa, intermediada por arquivos e documentos impressos e eletrônicos para apreender uma realidade que tem sua dinâmica de evolução registrada em suporte. Para este uso da técnica apresenta-se o estudo já mencionado na análise, de Benício e Silva (2005), em que a evolução dos suportes de informação, do papiro ao *e-book*, foi resgatada por meio da aplicação da observação da realidade documental com o apoio de questionários, em que o campo de pesquisa definido foi o ambiente eletrônico.

Por sua vez, a observação intermediada por registros, como por exemplo, nos casos de análise de citações, aplicação de métodos sociológicos, etnográficos e verificação de estatísticas, ainda é suscetível de tendências e vieses proporcionados pelos próprios documentos. Vale destacar que a intensificação da objetividade e busca pelo retrato fiel e dinâmico do *contexto* ou fenômeno observado parece ameaçada pelo elemento mediador entre pesquisador e seu objeto.

Frente às questões enunciadas acima, observa-se que os autores pesquisadores buscam aliar outras técnicas de investigação como meio para se garantir a credibilidade científica aos seus estudos. Entre estas, mencionam-se as mais incidentes como: entrevistas de diferentes tipos; questionários; análise de conteúdo; pesquisas bibliográficas; narrativas escritas; e gravações.

Percebe-se também diferentes denominações para os tipos de observação empregados no *corpus* analisado: direta; indireta; baseada em evidências; não participante; participante ou

participativa; *in locu*; de visita; sistemática; presencial; local; observação de respostas; de imagens; intensiva e individual; de estratégias de leitura; informal; formal; não estruturada; e documental. Em alguns casos os autores descrevem o uso de mais de uma modalidade de observação. Além das diferentes tipos de observação, vale destacar que um dos artigos utiliza a denominação “metodologia de problematização”, a qual tem como primeira etapa a observação de uma realidade.

A forma simplificada de denominação somente como “observação”, foi assim mencionada em muitos estudos, sem detalhamento dos critérios de aplicação da técnica.

Pode-se dizer que não foi encontrada uma clara relação entre o tipo de observação utilizado e o nível de profundidade da pesquisa. Isso porque uma observação pode apresentar níveis de profundidade investigativa, que se desenvolvem da exploratória à descritiva e logo à explicativa. A observação exploratória é uma fase inicial de um estudo em que se tem pouco conhecimento sobre o objeto e seu contexto. Já, a observação descritiva precede a explicativa por ir além da constatação, descrevendo o modo como se relacionam as forças e aspectos dentro da estruturas e da conjuntura que envolve o objeto em estudo. Esse nível de observação permite retratar as condições do fenômeno ou objeto, revelando relações entre aspectos, eventos e forças.

O nível explicativo, que pretende elucidar fatores decisivos para a ocorrência de determinados fenômenos e o porquê das relações estabelecidas entre as forças ou aspectos que o envolvem exige uma maior profundidade e minuciosidade na aplicação da técnica.

Enfim, confirma-se empiricamente o quadrante revelado no referencial teórico em relação à cientificidade da observação nas ciências humanas e sociais, por meio da análise das denominações recebidas pela técnica, ou pela própria ausência de descrições específicas em relação à aplicação da técnica, denotando que a observação é considerada uma ação intrínseca à atividade do pesquisador.

Observa-se também que, despontam na análise do *corpus* as limitações relativas a uma categorização da observação especialmente, em decorrência das diferentes denominações e apropriações teóricas e de aplicação das modalidades da técnica, da ausência dessa identificação ou da percepção da observação como um elemento integrante ou pressuposto indissociável na aplicação de outras técnicas. Também se constata a existência da possibilidade de construção de teorias e modelos por meio da adoção de procedimentos metodológicos rigorosos na aplicação da observação, independentemente do domínio de aplicação.

Abstract: *Analysis of observation as a scientific research technique in the scientific literature in the field of information science (CI). Aims to verify how observation method consolidates empirically in articles from Information Science, wish typological names it receives, how observation method is combined with other methodological tools for research to better match the objects of research and observation, which features become this area a mode of apprehension realities that is appropriated to the qualitative approach. Adopts the content analysis research in corpus of Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) in the period between 2000 and 2010, recovered by the term descriptor Observation. To this end, categorizes the content according to the application*



context of observation. Identifies five contextual categories: documentary context, organizational context, educational context, the context of information systems which includes the library environment and cultural context. Notes that qualitative research methodologies are constantly used in the field of Information Science with a view to the arrest of organizational realities. Concludes that the empirical observation in the organizational context is especially true in relation to the processes of Information Management and Knowledge Management. The corpus analysis also reveals the expressive use of observation in the context of documents, represented by one third of the corpus, and with the second highest number of articles is the educational context, with many empirical studies. Emerges in the analysis of the corpus limitations on a categorization of observation articles arising mainly from different denominations and appropriations and application of the different kinds of observation, or lack of identification or the perception of observation as an integral and inseparable assumption in the application of other techniques.

Keywords: *Observation. Research technique. Observation Technique. Information Science. Scientific Production.*

REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, R. C. D. de; BARBOSA, R. R.; CENDÓN, B. V. A construção de metodologia de pesquisa qualitativa com vistas à apreensão da realidade organizacional brasileira: estudos de casos múltiplos para proposição de modelagem conceitual integrativa. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 63-78, jul./dez. 2006.

BENÍCIO, C. D.; SILVA, A. K. Araújo. Do livro impresso ao *e-Book*: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica. **Biblionline**, v. 1, n. 2, p. 1-14, jul.-dez., 2005.

BITTNER, T; WINTER, S. On ontology in image analysis. integrated spatial databases: digital images and gis, book series: lecture notes. **Computer Science**, v. 1737, p. 168-191, 1999.

CHALMERS, A. F. ¿Qué es esa cosa llamada ciencia? una valorización de la naturaleza y el estatuto de la ciencia y sus métodos. México: Siglo Veintiuno, 2000.

iSCHOOLS. [Home]. Wahington, DC: 2011?. Disponível em: <<http://www.ischools.org/site/about/>>. Acesso em: 7 jul. 2011.

MABAWONKU, I. The information environment of women in Nigeria's public service. **Journal of Documentation**, v. 62, n. 1, p. 73-90, 2006.

SCALE, MS. Facebook as a social search engine and the implications for libraries in the twenty-first century. **Library Hi Tech**, v. 26, n. 4, p. 540-556, 2008.

SEADLE, M.; GREIFENEDER, E. Envisioning an iSchool Curriculum. **Information Research:an International Electronic Journal**, v. 12, n. 4, 2007.



STURGES, P. Comedy as freedom of expression. **Journal of Documentation**, v. 66, n. 2, p. 279-293, 2010.

APÊNDICE – LISTA DE REFERÊNCIAS DO *CORPUS*

AGANETTE, E.; ALVARENGA, L.; SOUZA, R. R. Elementos constitutivos do conceito de Taxonomia. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 77-93, set./dez. 2010.

ALMEIDA, J. M. C. Falas, silêncios e imagens: o cinema de KIM KI-DUK. **Ponto de Acesso**, v. 4, n. 1, p. 30-44, jan./jun. 2010.

ALVARENGA NETO, R. C. D.; BARBOSA, R. R.; CENDÓN, B. V. A construção de metodologia de pesquisa qualitativa com vistas à apreensão da realidade organizacional brasileira: estudos de casos múltiplos para proposição de modelagem conceitual integrativa. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 63-78, jul./dez. 2006.

ARAÚJO, A. P. *et al.* Portadores de necessidades especiais: o caso do instituto de educação e reabilitação dos cegos do Rio Grande do Norte. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 5, n. 2, p. 67-86, jul./dez. 2007.

ARAÚJO, E. A. de. Por uma ética da informação: os desafios de uma nova sociabilidade na dinâmica informacional do Orkut. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 170-170, set./dez. 2010

ÁRAUJO, R. C.; CAVALCANTI, C. R. P.; FIGUEIREDO, E. Motivação para aprendizagem e prática musical: dois estudos no *contexto* do ensino superior. **ETD**, Campinas, v. 10, n. esp., p. 249-272, out. 2009.

BAPTISTA, S. G. *et al.* Investigação sobre o mercado de trabalho para o bibliotecário na Internet: relato de pesquisa em andamento. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 23-24, n. 4, 1999-2000.

BENÍCIO, C. D.; SILVA, A. K. A. Do livro impresso ao *e-Book*: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica. **Biblionline**, v. 1, n. 2, p. 1-14, jul.-dez., 2005.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Avaliação da linguagem documentária decs na área de fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação com protocolo verbal. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 11, n. 21, p. 16-33, 1º sem. 2006.

BOMFIM, M. C. A.; CONCEIÇÃO, L. S. Culturas juvenis, mídias e consumo: mediações em educação. **ETD**, Campinas, v. 12, n. esp., p. 124-134, jun.2010.

BRIGNOL, L. D. Agendamento, disputas e construção do gaúcho na Internet. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 83-101, jan./jun. 2005.



BUENO, S. B.; BLATTMANN, U. Fontes de informação on-line no *contexto* da área de Ciências da Saúde. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. 1-17, jan./jun. 2005.

BUFREM, L. S. Política editorial universitária: por uma crítica à prática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 23-36, jan./abr. 2009.

CALDERON, W. R.; CORNELSEN, J. M.; PAVEZI, N.; LOPES, M. A. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, set./dez. 2004.

CAVAGLIERI, M.; STEINDEL, G. E. Um lugar para observar, conversar, ler, comprar - livros e outros suportes de informação e lazer: uma análise dos sebos da cidade de Florianópolis. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n. 3, set./dez. 2009, p. 55-64.

COSTA, S. M. S. Metodologia de Sistemas Flexíveis aplicada a estudos em Ciência da Informação: uma experiência pedagógica. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 259-271, mai./ago. 2003.

COSTA, W. A.; PINHEIRO, M. I. S.; COSTA, M. N. S. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da webquest. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, jan./abr. 2009, p. 37-54.

CRESPO, M. R.; VALLS, V. M. A promoção do conhecimento em uma empresa de engenharia consultiva: integrando biblioteca, acervo técnico e documentação. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 3, n. 1, p. 35-56, jan./jun. 2009.

CUNHA JÚNIOR, M. V.; CORREIA, A. E. G. C. Abrindo e fechando portas: diagnóstico das bibliotecas públicas municipais da região metropolitana norte de recife – PE. **Biblionline**, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007.

CUNHA, M. Tendência das mídias a partir de um olhar sobre a história. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 253-271, jun./dez. 2006.

DIAS, A. C. M. Petrópolis com olhos de crianças: o retrato do espaço urbano como suporte didático. **ETD**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 188-203. 2010.

DUARTE, E. N. *et al.* Aprendizagem organizacional em unidades de informação: do grupo focal à comunidade de prática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 78-95, set./dez. 2008.

ERGER, C. Identidade e visualidade do MST. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 199-212. 2000.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S.; SANTAROSA, L. M. C. A inclusão social e digital de pessoas com limitação visual e o uso das tecnologias de informação e de comunicação na produção de páginas para a Internet. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 94-101, jan./abr. 2006.



FERNANDES, J. C.; PINTO, V. B.; AZEVEDO NETTO, C. X. de. Representação indexal na Web: estudo do sintagma “História da Paraíba” nos sites Alta Vista e Google. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 181-212, 2005.

FERREIRA, C. A. M. A Relação entre o Brincar, a Consciência e o Desenvolvimento, sob uma Ótica Vygotskyana. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v. 5, n. 1, p. 137-180. 2006.

FREIRE, G. H. A.; SILVA, H. C. A.; ALMEIDA, J. L. S. Marketing arquivístico: uma análise curricular do curso de graduação em arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 233-246, jan./jun. 2010.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, jun. 2006..

GALVÃO NETO, S. L.; SILVA, E. F. Serviço de referência virtual: uma análise nas Bibliotecas Universitárias de Natal. **Biblionline**, v. 6, n. 1, jan./dez. 2010.

GIANNASI, M. J. *et al.* A realização de seminários no curso de biblioteconomia da UEL enquanto prática de ensino/aprendizagem ou de avaliação discente. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 235-248. jul./dez. 2001,

GRANDE, P. B. Diferenças: os grupos na escola numa perspectiva psicanalítica. **ETD**, Campinas, v. 8, n. esp., p. 153-168, dez. 2006.

GUSHIKEN, Y. Passagens da comunicação e mutações na subjetividade contemporânea. **Comunicação & Informação**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 89-105, jul./dez. 2009.

LUCAS, E. R. O.; CALDIN, C. F. SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398- 415, set./dez, 2006.

LUCAS, M. A. P.; RAUSCH, R. B. Vertentes teórico-metodológicas norteadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia da FURB no período de 2001 a 2006. **ETD**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 176-197, dez. 2008.

MACEDO, N. M. M. N.; BARROS, R. A.; CANDIDO, G. A. Avaliação do processo de aprendizado e de compartilhamento do conhecimento: um estudo exploratório em uma empresa agroindustrial. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 111-127. jan./abr. 2010.

MACHADO, R. R. Comunidade virtual e sua inserção no processo educacional como forma de ampliação do campo das relações. **ETD**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 39-48, dez. 2007.

MARTUCCI, E. M. Estudo de caso etnográfico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v. 25, n. 2, p. 167-180, 2001.



MONTEIRO, M. B. Teoria dos universos circundantes percepção, espaço e fotografia: uma abordagem metodológica. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 251-271. 2000.

MORIGI, V. J.; ROCHA, C. P. V.; SEMENSATTO, S.. Narrativa visual, informação e medição do espírito comum nas festas comunitárias. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 159-170. set./dez. 2008.

MORIGI, V. J.; SEMENSATTO, S. BINOTTO, S. F. T. Ciclo e fluxo informacional nas festas comunitárias. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 193-201, 2006.

NASCIMENTO, A. M.; CASTRO FILHO, C. M. Retrato das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de Ribeirão Preto-SP. **Biblionline**, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007.

NEVES, B. C. Políticas de informação, as TIC e a participação no âmbito da sociedade da informação: enfoque na inclusão digital do global ao local. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 47-60, jan./abr. 2010.

OKADA, S. Y.; ORTEGA, C. D. Análise da recuperação da informação em catálogo on-line de biblioteca universitária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 18-35, 2009.

PASCHOAL NETO, J. D.; CARVALHO, J. O. F. Os novos paradigmas da informação e a TV digital: o papel das TVs universitárias na construção de conteúdos de maneira colaborativa através de redes interdisciplinares. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 59-72, set./dez. 2008.

PEDRO, A. R. Os museus portugueses e a Web 2.0. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 2, p. 92-100. maio/ago. 2010.

PEREIRA, F. C. M.; BARBOSA, R. R. Modelos de tomada de decisão em empresas de pequeno porte: estudo de caso em uma escola de atendimento especializado de Belo Horizonte. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, ago. 2008.

PEREIRA, F. C. M.; BORGES, M. E. N. A inteligência empresarial e a biologia do conhecer: uma análise exploratório-qualitativa do setor de pequenas e médias empresas de consultoria de Belo Horizonte. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 38-52. 2º sem. 2006.

PERÓN, S. C. Análise de algumas condições institucionais para a organização do trabalho pedagógico. **Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 208-230, fev. 2001.

PINTO, M. V. B. Práticas informacionais para a construção da cidadania: um estudo de caso sobre os atores sindicais da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 231-231, jul./dez. 2004.

PRADA, L. E. A. Formação continuada de professores: experiências em alguns países. **Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 97-116, jun. 2001.



RODRIGUES, A. M. S. Busca e uso da informação na autogestão corporal. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 115-115, jan./jun. 2004.

RODRIGUES, M. P. F.; DUARTE, E. N. Adoção de tecnologias como facilitadora ao uso de conhecimento na biblioteca do Unipê. **Biblionline**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006.

SANTOS, A. S.; TOLFO, S. R. Competências demandadas dos bibliotecários frente às novas tecnologias de informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 11, n. 21, p. 69-84, 1º sem. 2006.

SANTOS, M. J. V. C.; SENNA, A. M.; MIRANDA, M. F. Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto: Espaço Para Práticas De Mudanças Sociais. **Ponto de Acesso**, v. 4, n. 3, p. 32-44, jul./dez. 2010.

SILVA, A. K. A.; BEUTTENMÜLLER, Z. F. Serviço de referência online nas bibliotecas virtuais da região Nordeste. **Encontros Bibli**, v. 10, n. 20, p. 75-91, 2º sem. 2005.

SILVA, D. H.; SILVA, A. K. A. Biblioteca itinerante “livro em roda”: a leitura como um exercício da cidadania rumo à Sociedade Aprendiz. **Biblionline**, v. 1, n. 2, jul./dez. p. 1-10, 2005.

SILVA, K. C. Estilos de aprendizagem e o jogo na pré-escola. **Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 161-180, fev. 2001.

SIQUEIRA, D. C. O.; ALVES, R. S. A. Corpos, utopias: dança e teatro como alternativas de comunicação e cidadania. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 63-77, jan./jun. 2008.

TEZZA, R.; BONIA, A. C. O Idoso e a Internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 185-197, jan./abr. 2010.

UCHOA, A. H. S.; SILVA, A. K. A. O profissional da informação e o marketing pessoal: conquistando espaços nas bibliotecas da cidade de João Pessoa-PB. **Biblionline**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006.

VILANI, J. A. S. A questão do trabalho infantil: mitos e verdades. **Inclusão Social**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 83-92, out. 2006/mar. 2007.